

Usina reformula Acidente Zero

Objetivo é tornar-se referência entre as companhias da região

pág. 4



Etanol mais verde

Santa Fé estabelece plano de ações

pág. 5



Oficina inova

Colaboradores desenvolvem e constroem equipamentos

pág. 8

Começamos mais uma safra e com ela uma série de projetos que vão ao encontro dos nossos objetivos. Buscamos um canavial sadio, mercados novos, aumento da produtividade, colaboradores participativos. E uma das nossas muitas propostas para melhorarmos o nosso rendimento é o Plantio de Meiosi.

O método não é novo, mas foi aprimorado e, graças às tecnologias disponíveis, obtivemos ótimos resultados em um projeto piloto que iniciamos ainda em 2018. A redução do custo de plantio por hectare, na casa dos 29% é, sem dúvida, um dos motivos que nos incentiva a ampliar de 17% para 50% a área cultivada desta forma. Também nos desafia a desenvolver um modelo híbrido, que mescla o sistema de cultivo convencional com a meiosi.

Temos também um outro desafio pela frente e este nos toca profundamente. Estamos falando da integridade física de todos os nossos colaboradores e a nossa meta de zerar o número de acidentes de trabalho na Santa Fé. Conseguimos corrigir diversas situações de risco por meio dos nossos programas - o que nos proporciona um enorme alívio. No entanto, também nos dá um sinal de alerta: precisamos aprimorar as ações de orientação e prevenção e é isso que vamos fazer!

Tenham todos uma ótima leitura.

Instituto Itaquere promove curso de informática para população de Nova Europa



O Instituto Itaquere - representado pela Casa da Leitura - e o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) firmaram parceria para fornecer capacitação aos habitantes de Nova Europa por meio de um curso de informática.

O projeto surgiu diante de uma participação na Conferência do Idoso. **“Os participantes comentaram que eles gostariam de fazer um curso de informática para aprender a mexer melhor no computador”**, comenta Maria Helena Domingos, assistente administrativo.

“Diante desse interesse, entrei em contato com a responsável pelo

CRAS de Nova Europa e sugeri a parceria, na qual o Instituto Itaquere - Casa da Leitura cederia o local com os computadores e o CRAS o professor. Solicitei também a possibilidade de abrir turmas para crianças, adolescentes, jovens e adultos”, relata Luz Marina Gallinari Holzhausen, coordenadora de Projetos Sociais da Santa Fé.

O curso tem 85 participantes, divididos em seis turmas, e duração de 3 meses.

“A intenção é continuar o curso após os 3 meses, intensificando o aprendizado”, reforça Luz Marina.

Concurso Brilhante Ideia gerará economia

Ideias serão executadas conforme orçamento e disponibilidade.

A Usina Santa Fé tem bons motivos para manter o Concurso Brilhante Ideia no calendário de ações da companhia. E uma das razões é a economia que será gerada para a empresa com a implantação das ideias vencedoras da 2ª edição. Juntas, reduzirão em cerca de R\$ 783 mil na operação da moenda e na plantadeira.

“Estamos elaborando o regulamento da 3ª edição do concurso, que tem nos rendido ideias muito boas, tanto no que tange custos como aquelas que representam melhorias para os colaboradores”, argumenta Danila Diman, enfermeira do Trabalho.

Os vencedores da 2ª edição do Concurso atenderam a uma série de critérios bem definidos e tinham como diretriz principal: a redução de

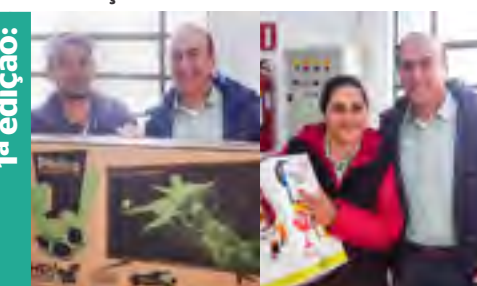
custos. A ideia vencedora foi a de Rubens Malaspina, da Oficina Automotiva, que sugeriu retirar a casinha do operador da plantadeira e transferir a operação para os operadores do trator por meio de um joystick, gerando economia de R\$ 515.616,01. Em 2º lugar ficou Evandro Arthur Martins, da área industrial. Martins sugeriu revestir os pentes da moenda, gerando R\$ 266.663,80 em economia.

Ao todo, o Comitê avaliou 24 sugestões, das quais 5 da área industrial, 3 da oficina, 7 da agrícola e 9 do administrativo. O valor do investimento da Santa Fé para a implantação das ideias foi em torno de R\$ 200 mil, o retorno se dará em 1 ano e meio. As ideias premiadas entrarão no cronograma de obras e manutenção da Usina Santa Fé e serão executadas conforme orçamento e disponibilidade de equipes.



Conheça todos os vencedores:

1ª edição:



**1º Lugar
Anderson**

Augusto Melo
Cobertura para embarque e desembarque na oficina automotiva

**2º Lugar
Marina**

Cristina Gomes Dosvaldo
Área de descanso para os funcionários da indústria

2ª edição:



**1º Lugar
Rubens**

Malaspina
Operação da plantadeira por joystick

**2º Lugar
Evandro**

Arthur Martins
Revestimento dos pentes da moenda



Usina incentiva a saúde e o bem-estar dos colaboradores

Projeto desenvolvido em parceria com a Unimed/ Univida também contribui para melhorar qualidade

Há quase um ano, queixas como dores nas costas, excesso de peso e indisposição deixaram de ser tão frequentes entre os colaboradores da Santa Fé graças a uma parceria entre a Unimed/Univida e a Usina. O ganho em qualidade de vida dos colaboradores não pode ser mensurado, mas os resultados mostram que a parceria tem tudo para ser renovada.

A equipe multidisciplinar - formada por fisioterapeuta, educador físico, nutricionista e psicólogo - atende aos colaboradores na própria Usina, durante o

horário de expediente, sem implicar em qualquer desconto aos funcionários.

“Muitos sabem da importância do atendimento, mas não o faziam por conta da incompatibilidade de horários. Com o profissional aqui esta realidade mudou”, afirma Danila Diman, enfermeira do Trabalho na Santa Fé.

A participação dos colaboradores superou as expectativas iniciais e há situações em que o próprio colaborador busca por atendimento. “Essa

realidade é mais comum com o profissional de fisioterapia porque, em geral, a pessoa está com dor. Para o acompanhamento nutricional, tem a livre demanda, mas também a nossa indicação quando percebemos variação do IMC no exame periódico”, explica.

Além dos atendimentos, a parceria rendeu palestras de orientação sobre LER e DORT, alimentação saudável, atividades lúdicas com filhos de colaboradores, formação de grupos para orientações de aconselhamento emocional.



Nutrição

O atendimento em nutrição também rendeu bons frutos e muitos quilos a menos. No período da parceria, a empresa “emagreceu” quase 300 kg e reduziu a sua circunferência abdominal em 350 centímetros. As avaliações nutricionais foram realizadas por demanda ou indicação da equipe de Medicina do Trabalho.

“Algumas pessoas buscaram atendimento por conta própria, para outras, indicamos o acompanhamento nutricional ao observar o ICM durante o exame periódico. Buscamos alertar que a obesidade pode vir acompanhada de uma série de doenças sérias, como a diabetes. Ficamos felizes em saber que muitos entenderam e voltaram para o acompanhamento nutricional”, explica Danila.

Acidente Zero é reestruturado

Programa soma as principais ações de prevenção dos últimos anos; Usina quer se tornar referência para as demais da região.

O Programa Acidente Zero da Usina Santa Fé foi reestruturado e agora soma uma gama de ações de medidas preventivas que priorizam a saúde e bem-estar dos colaboradores da companhia. Além das campanhas de conscientização, o Programa utilizará ferramentas como o DDS (Diálogo Diário de Segurança), as Inspeções de Segurança e as abordagens comportamentais.

Outra mudança é a forma de tratar as ações, sempre com objetivo preventivista aos acidentes do trabalho. Dessa forma, o Programa será gerido por um grupo de gestores da Santa Fé, responsável por avaliar a eficácia e eficiência das ferramentas que serão utilizadas, além de promover campanhas e participar ativamente na investigação de eventuais acidentes. A comissão será coordenada pelo gerente de produção agrícola e meio ambiente João Paulo Rogante e presidida pelos diretores Francisco Sylvio Malzoni Gavotti e Acir Jardim Coelho Filho.

Para este programa, foi criado um grupo de trabalho para gestão, composto por: Hebert Lúcio de Assunção - gerente de Manutenção Automotiva; Valdemar Vargas de Oliveira - gerente Divisão Industrial; Cláudio Câmara - gerente Industrial; Maria José Gonçalves Gomes - gerente de Recursos Humanos; Edson Aparecido Camaceti - coord. Seg. e Medicina Trabalho; Reginaldo Estafussa - coord. Operações e Logística; Edenilson Natal Giro - coord. de Produção Industrial e Tamara Abonizio - assistente Administrativo, com objetivo central de

“trabalhar na mudança de cultura dos colaboradores e fazer a segurança no trabalho se tornar um valor para vida profissional e pessoal de cada funcionário. As metas, a médio e longo, prazo são chegar a ter índice de acidente zero e se tornar referência entre as usinas da região no que diz respeito à segurança no trabalho”, fala Rogante.

Abordagens Comportamentais

Implantado em agosto de 2018 por meio da Consultoria Du Pont, o Programa Stop foi descontinuado porque a empresa deixou de atuar na área de segurança do trabalho. Mas, os bons frutos da experiência serão refletidos no programa atual, dando continuidade às abordagens comportamentais.



A metodologia envolveu todos os funcionários da empresa - inclusive a direção - e resultou em 13.200 abordagens, das quais 6.060 chamadas inseguras. Ao todo, 105 gestores e líderes, além da equipe de Segurança do Trabalho, receberam treinamento para realizar as abordagens - cada cargo com a sua meta de abordagens por mês.



DDS

O **Diálogo Diário de Segurança**, conhecido como DDS, é destinado a despertar no colaborador a conscientização envolvendo suas atividades diárias em respeito à sua segurança, meio ambiente, saúde e qualidade de vida.

O DDS consiste em temas relacionados à segurança laboral e familiar, compilados em uma apostila, atendendo aos requisitos de todos os setores da empresa, como cuidados necessários com eletricidade, manutenção de equipamentos, aplicação de defensivos agrícolas, entre outros.



Todos os dias, antes de começar o turno, um colaborador é convidado a ler um dos temas ao restante do grupo.

Esta ferramenta simples, criada no Japão nos anos 80, é considerada de grande valia a médio e longo prazo e é utilizada por grandes empresas mundiais, como a montadora de veículos Toyota.

A Oficina Automotiva iniciou com o DS (Diálogo Semanal de Segurança) uma vez na semana e já alcançou bons resultados. Já na Área Agrícola, o DDS está sendo realizado há mais de 2 anos, e na Área Industrial há mais de 1 ano.



Inspeções de Segurança

Atualmente realizadas uma vez por semana nas áreas Agrícola e Automotiva, as inspeções chegarão a todos os setores com a reformulação do Programa Acidente Zero da Santa Fé. Na Indústria, as inspeções devem começar em outubro. O grupo que conduzirá a ferramenta no setor já foi definido.

Realizadas por um grupo de líderes responsáveis por diversos processos, as inspeções têm como objetivo principal ouvir os colaboradores e identificar os principais riscos e desvios que possam vir a causar um acidente do trabalho. A partir de então, subsidiam a criação de planos de ação para a regularização dos desvios e estabelecem prazos para a correção dos mesmos.

Outro fator importante dessa ferramenta é a identificação dos pontos positivos que foram abordados em uma frente de trabalho e que devem ser ampliados para outras frentes.

“Dessa forma, cada frente de trabalho contribui para a melhoria e padronização das ações voltadas à prevenção de acidentes de trabalho”, explica Rogante.

Certificado Etanol mais Verde



Certificada pelo Etanol Mais Verde do Governo do Estado de São Paulo, a Usina Santa Fé desenvolveu um Plano de Ação para melhoria contínua das atividades da empresa, visando à alta produtividade e sustentabilidade dos seus processos agroindustriais. A renovação da certificação reafirma o compromisso da Usina com o Protocolo Agroambiental, do qual a companhia é signatária desde o seu lançamento em 2008.

O objetivo principal da **Elaboração do Plano de Ação de Unidades Agroindustriais** é estabelecer uma parceria entre o Governo do Estado de São Paulo e o setor sucroenergético paulista a fim de desenvolver tratativas diferenciadas para a produção sustentável de etanol, respeitando os recursos naturais e controlando a poluição, sem prejudicar a população da região e nem prejudicar o desenvolvimento regional.

Conheça as diretivas do Etanol Mais Verde

1. Eliminação da Queima **2.** Adequação à Lei Federal nº 12.651/2012 **3.** Proteção e Restauração das Áreas Ciliares **4.** Conservação do Solo **5.** Conservação e Reuso da Água **6.** Aproveitamento dos Subprodutos da Cana-de-Açúcar **7.** Responsabilidade Socioambiental e Certificações **8.** Boas Práticas no Uso de Agrotóxicos **9.** Medidas de Proteção à Fauna **10.** Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais

Para desenvolver e cumprir todas as diretivas, a Usina Santa Fé elaborou



um Plano de Ação, assumindo metas em cada diretiva a fim de realizá-las até 2023 com o auxílio dos Departamentos Agrícola, Industrial e de Recursos Humanos. O cumprimento das diretivas resultará em uma produção mais eficiente e sustentável da cadeia produtiva da cana-de-açúcar. Entre os pontos estabelecidos acima, os que mais se destacaram no Plano elaborado pela Usina Santa Fé foram os tópicos de Reflorestamento de Nascentes e Matas Ciliares de todas as propriedades da companhia. A restauração florestal traz benefícios diversos ao meio ambiente e para a população local, como a atenuação da temperatura, melhoria da qualidade do ar, proteção dos recursos hídricos, controle das erosões e assoreamento dos mananciais.

Outra meta pretenciosa é a redução do consumo de água nas atividades industriais, na qual a Usina se comprometeu em reduzir 30% do consumo até 2023, resultando em uma economia de milhares de litros de água por ano.

A certificação das usinas é importante para que os consumidores e governos saibam como o setor está desenvolvendo suas atividades, proporcionando meios de cobrar as ações das organizações. Para as usinas também foi vantajoso para diversos quesitos, como na divulgação de ações sociais, concedimento de créditos bancários e até mesmo aumento de prazo de Licenças Ambientais.

Usina adota plantio de meiosi

Estimativa é reduzir em até 20% custo do hectare plantado com o método, que ainda proporciona melhoria na qualidade do canavial.

Redução do custo de plantio por hectare, canavial sadio, possibilidade de inserir culturas rotacionais com bom retorno financeiro. Esses são apenas alguns dos benefícios do plantio por Método Inter Rotacional Ocupacional Simultâneo (Meiosi), técnica empregada em um projeto piloto da Usina Santa Fé em agosto do ano passado, em uma área de 1.200 hectares - 17% do total.

O plantio por Meiosi consiste em inserir o viveiro de mudas nas áreas de plantio comercial, eliminando o custo de transporte.

Também há a substituição do plantio mecanizado pelo manual, o que contribui para a redução do consumo de mudas na ordem de 50%. Esses resultados, considerados muito positivos para a Usina, devem fazer com que o plantio de meiosi alcance 50% dos canaviais próprios dentro de 3 anos.

“Projetamos o piloto para 600 hectares, fizemos em 1.200 hectares, e os resultados obtidos até

o momento nos mostram que podemos avançar. O principal ganho observado até o momento é a redução no volume de mudas de cana-de-açúcar quando comparado os sistemas de meiosi com o Mecanizado. A proporção no plantio mecanizado é de 1,0



hectare colhido de mudas para realizar o plantio em 5,0 hectares. Já no sistema de Meiosi a proporção é de 1,0 hectare colhido de mudas para realizar plantio em 12 hectares, explica João Paulo Rogante, gerente de Produção Agrícola.

Segundo Rogante, **a economia estimada no plantio por hectare é muito significativa, podendo chegar a 20%** - valor que pode ser empregado em outras áreas de plantio, por exemplo. Há também a possibilidade de incremento de receita, com o cultivo da soja e amendoim.

“Essa é mais uma vantagem do método, já que nos permite plantar em um período mais apropriado ao desenvolvimento da cana. Esta é mais uma razão para trabalharmos com o objetivo de mesclar os sistemas de plantio mecanizado e de meiosi na formação de novos canaviais”, conclui. **João Paulo Rogante, gerente de Produção Agrícola.**

INVESTIMENTO

Santa Fé adota variedade transgênica para controle da broca

CTC20-BT ainda mostrou um incremento de produtividade de 10 toneladas por hectare.

A broca da cana-de-açúcar, uma das principais pragas dos canaviais paulistas, encontrará uma barreira nas plantações da Santa Fé. A Usina adotou uma experiência de manejo completamente nova, em uma área de 50 hectares com variedade transgênica CTC20-BT, desenvolvida pelo Centro de Tecnologia Canaveira (CTC).

Liberada para a produção comercial em 2018, a cana-de-açúcar CTC20-BT é uma variação transgênica que carrega o gene BT, sintetizador da proteína da planta que funciona como inseticida natural à lagarta *Diatraea saccharalis*. A estratégia é cultivar a CTC20-BT em uma faixa em torno das demais plantas, de modo a impedir o avanço da

broca e, conseqüentemente, diminuir o índice de infestação histórico da Usina, na casa dos 5%.

Neste momento, o objetivo é multiplicar a variedade que mostrou um incremento na produtividade de 10

toneladas por hectare no campo de testes. Além disso, a variedade mostrou-se mais sustentável, diminuindo o impacto ambiental, já que não interfere na vida do inseto.



CERTIFICAÇÃO

Usina recebe certificação industrial Halal e Kosher

A Usina Santa Fé, em 2018, conquistou as certificações Halal e Kosher na área industrial. Agora em 2019, ambas estão passando por manutenção/renovação.

Para conseguir os selos a Usina deve atender a requisitos de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e princípios específicos de cada uma das comunidades (Islâmica para Halal e Judaica para Kosher).

“As certificações são conquistas para a Usina. As comunidades e consumidores inseridos nessas culturas somam mais de 1 bilhão de pessoas no mundo e os selos Halal e Kosher permitem que o nosso açúcar seja consumido por eles”, explica **Sonara Ferreira Piassi, auxiliar administrativa.**

Elton Rodrigues Moreira, Técnico em Produção Industrial, explica também que: **“os certificados são reconhecidos e as palavras Halal e Kosher significam que o produto é lícito/adequado para consumo muçulmano e judaico, respectivamente”.**



Em pé: Marcio José Dosvaldo; Valdemar Vargas de Oliveira; Edilson Natal Giro; Elton Rodrigues Moreira; Khaled Rezk El Sayed Taky El Din; Acir Jardim Coelho Filho; Claudio Camara. **Sentadas:** Cintia Aparecida Ferreira; Sonara Ferreira Piassi; Najla Hiam Ali Chahine.

HALAL

Nos dias 21 e 22 de maio de 2019, a Usina passou pela manutenção da certificação Halal. Durante dois dias, nas dependências internas da área industrial trabalharam dois auditores externos.

Os auditores externos, ressaltam que “a certificação Halal busca a confiabilidade de produção desde a matéria-prima até o produto final, assim, a produção de açúcar da Usina Santa Fé atende a legislação islâmica e garante para o consumidor muçulmano que o produto não contém nada ilícito para consumo”.

KOSHER

No dia 18 de julho, com a presença de um Rabino, a Usina passou pela renovação da certificação Kosher. Renovamos a mesma sem restrições.

Oficina nova e colaboradores constroem implementos

Maquinário gera economia para a Usina, otimiza a operação no campo e melhora as condições de trabalho

A Usina Santa Fé ganhou alguns reforços de peso e grandes proporções no campo, todos construídos pelos próprios colaboradores e com materiais que poderiam ser vendidos para o ferro-velho. Diretamente do papel para os canaviais saiu um compostador, a duplicação de quatro cultivadores e a construção de cinco motobombas.

A estimativa é que somente o compostador gere uma economia de R\$ 2 milhões por ano e que os cultivadores diminuam em 50% o tempo de cultivo - ou dobrem a área cultivada, além de oferecer mais segurança ao operador com a adaptação da plataforma, escada e suporte para bags.

“Propusemos melhorias, tivemos o aval e começamos a trabalhar nos projetos. Cada colaborador contribuiu com sua especialidade e os resultados superaram as expectativas”, afirma **Hebert Lúcio de Assunção, gerente Manutenção Automotiva.**



5 MOTOBOMBAS

A economia proveniente do compostador virá em decorrência da produção do adubo proveniente de resíduos da indústria - torta de filtro e cinzas das caldeiras, permitindo que a Usina deixe de pagar pelo produto. Este equipamento também permite a mensuração da granulometria, bem como o acréscimo de outros nutrientes, conforme a necessidade do canavial. Ao todo, 12 pessoas trabalharam por quatro meses na elaboração do projeto e construção do equipamento de R\$ 600 mil, cujo valor de mercado chega a R\$ 1,4 milhão.

Os colaboradores também se empenharam na construção de moto-

bombas, cujo valor de mercado é de cerca de R\$ 200 mil cada. Ao todo, foram construídos cinco equipamentos a partir de motores reaproveitados e da fabricação da estrutura metálica ao custo de R\$ 50 mil cada, o que gerou uma economia de R\$ 750 mil.

“Fizemos cinco equipamentos pelo custo de praticamente um no mercado, aproveitando o que seria descartado. Mas a principal vantagem é que os equipamentos foram construídos de acordo com as especificações que precisamos”, ressalta Hebert.

CULTIVADOR



Em destaque as adaptações que foram realizadas no cultivador: plataforma, corrimão e escada.

COMPOSTADOR

